

24° EDIÇÃO

MINIONU

REVOLUCIONANDO O FUTURO



OMS (2021)

DESAFIOS ENFRENTADOS POR
PAÍSES AFRICANOS DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19

GUIA DE ESTUDOS

DIRETORA
MARIA ISABELLA SIQUEIRA COUTO

DIRETORES ASSISTENTES
BRUNO LEON SANTOS ROCHA
PEDRO ROCHA MIRANDA PASSARELI



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA.....	3
2 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	5
2.1 O vírus SARS-CoV-2	5
2.2 A desigualdade da distribuição de vacinas no Sistema Internacional	6
2.1.1 Vacinação contra a COVID-19 na África	6
2.3 Sistema de saúde dos países mais pobres do mundo.....	8
2.4 O Direito à Saúde no âmbito internacional	9
3 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ.....	10
4 PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS NO COMITÊ.....	11
4.1 Países listados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2020, como os 10 países com menor PIB per capita do mundo, que são o foco desse comitê:	11
4.2 Posicionamento das organizações internacionais (membros-observadores neste comitê):.....	11
4.3 Países com maior poder econômico:.....	11
5 QUESTÕES RELEVANTES NAS DISCUSSÕES	12
6 LISTA DE DELEGAÇÕES	12
7 REFERÊNCIAS.....	14

1 APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA

1.1 Maria Isabella Siqueira Couto (Diretora)

Caros delegados e delegadas, meu nome é Maria Isabella, tenho 21 anos e sou graduanda do sétimo período do curso de Relações Internacionais da PUC Minas. Eu nasci na cidade de Paracatu, região do noroeste de Minas Gerais, e atualmente moro em Belo Horizonte. Na última edição do MINIONU eu atuei como diretora assistente do comitê “UNICEF 2016: As consequências do acidente nuclear de Chernobyl para as gerações atuais” e simplesmente amei a experiência, pois achei que o evento contribuiu grandiosamente e teve impactos positivos na vida de todos os envolvidos. Por isso, é com muita gratidão e felicidade que este ano ~~eu~~ participo novamente do projeto, agora atuando como a diretora do comitê “OMS 2021: Desafios enfrentados por países africanos durante a pandemia COVID-19”. Acredito que a mídia de maneira geral e os meios jornalísticos precisam dar mais atenção a esses países, pois em crises como a que vivemos durante a pandemia COVID-19, estes são os mais severamente afetados devido às condições muitas vezes economicamente inferiores de lidar com o problema. Este trabalho está sendo elaborado com muito cuidado e conta com uma equipe dedicada, trabalhando diariamente para que tudo saia como planejado e para que possamos alcançar todos os nossos objetivos. Tenho certeza de que será incrível e muito rico em conhecimento, sendo um espaço no qual no qual poderemos desfrutar juntos de toda a experiência e interdisciplinaridade que se agregam a esse projeto, além de finalmente conhecê-los pessoalmente.

Saibam que estamos preparando tudo com muito carinho e dedicação, para que seja possível impactar positivamente a vida de vocês e colaborar para o seu crescimento acadêmico e pessoal. Um grande abraço!

1.2 Bruno Leon (Diretor Assistente)

Prezados delegados e delegadas, meu nome é Bruno Leon, tenho 22 anos e sou graduando do terceiro período do curso de Relações Internacionais, da PUC Minas, no campus Coração Eucarístico. Sou nascido e continuo morando em Belo Horizonte, mas também já morei por cerca de um ano e meio em Galway, na Irlanda, onde tive uma grande imersão cultural e pude conhecer pessoas de diversas nacionalidades. No ano passado tive a oportunidade de participar pela primeira vez do MINIONU, onde participei como voluntário da Cúpula de Amã. O MINIONU é um projeto apaixonante, sendo uma das melhores experiências acadêmicas que tive, onde pude

aprimorar minhas habilidades, compartilhar e conhecer pessoas novas. Os dias de simulação são super divertidos e memoráveis, e é por isso que no final da edição passada eu já tinha certeza que iria tentar participar de novo, dessa vez como diretor assistente. Sou muito grato por esse voto de confiança e a oportunidade de trabalhar com uma temática que aborda questões que tenho grande interesse, como os direitos humanos e o continente africano em si. Dessa forma, acredito que o debate acerca dos desafios enfrentados pelos países africanos durante a pandemia de Covid-19 é extremamente importante e relevante, visto que, se esse continente já sofre de uma gigantesca negligência pelos países desenvolvidos que por anos o explorou, a situação foi ainda mais agravada graças a essa crise sanitária. Gostaria de ressaltar que estamos nos esforçando muito para que, assim como foi para nós, essa possa ser uma experiência única que agregue muito na vida escolar e profissional de vocês, e que estamos extremamente ansiosos para nos encontrarmos nos dias de simulação. Um grande abraço, e nos vemos em breve!

1.3 Pedro Rocha (Diretor assistente)

Olá senhores delegados! Meu nome é Pedro Rocha, tenho 20 anos e estou no quarto período no curso Relações Internacionais da PUC Minas, no campus Praça da Liberdade. Eu nasci na cidade de Cacoal, no interior de Rondônia, mas também já morei em Cuiabá no Mato Grosso e em Campo Grande no Mato Grosso do Sul, e atualmente moro em Nova Lima. Eu tenho uma grande paixão pelo projeto MINIONU desde que tive contato durante o meu primeiro período na faculdade. Eu participei desse evento pela primeira vez na edição passada, na qual atuei como colaborador. Eu considero essa experiência como uma das mais marcantes dentro da minha jornada no curso, pois foi uma vivência ímpar que me trouxe muito aprendizado e aprimorou diversas habilidades, além de que o projeto também permite a criação de novas amizades. Dessa forma, sou muito grato pela oportunidade de poder participar novamente nesse projeto tão especial e ainda mais em um comitê de um tema tão pertinente quanto esse.

O tema desse comitê é um assunto muito querido para mim, pois entre os muitos outros tópicos que são também são abrangidos, o tema da cooperação internacional aparece com centralidade, questão que tenho muito interesse em pesquisar. Além disso, também tenho muito interesse no tema do comitê pois os assuntos que serão abordados nos dias de simulação são de grande interdisciplinaridade e focam em áreas que não são parte do foco da mídia e da academia ocidental. Desse modo, o conteúdo será extremamente enriquecedor e com certeza contribuirá para expandir os horizontes e enxergar a pandemia de COVID-19 de uma maneira diferente. A experiência de preparação e pesquisa para os materiais deste comitê tem sido uma experiência incrível e eu espero que todos vocês aproveitem a leitura sobre o tema assim como eu aproveitei.

Tenho certeza de que todos vocês irão aprender muito e que esse comitê contribuirá muito para as suas jornadas, e podem contar comigo para sanar qualquer dúvida, estou aqui para ajudar!

Espero que todos aproveitem ao máximo a experiência! Um abraço!

2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

2.1 O vírus SARS-CoV-2

O coronavírus SARS-CoV-2 é um vírus que matou milhões de pessoas ao redor do mundo, desde que os primeiros casos começaram a ser identificados na China, em 2019. Desse modo, logo a doença se espalhou por países asiáticos como Coreia do Sul, Japão, Tailândia e inúmeros outros, seguindo para a Europa e em questão de poucos dias espalhando-se por todo o mundo, o que resultou em uma crise sanitária gravíssima. O alto grau de transmissibilidade do vírus resultou em milhares de mortes e pessoas infectadas e, devido à fácil transmissão, que pode acontecer por meio de gotículas de saliva, secreções da orofaringe e o contato com objetos e superfícies contaminadas pelo vírus. Além disso, ainda podem existir outros fatores até então desconhecidos pela ciência, que colaboram para a propagação do vírus de uma pessoa infectada, para uma pessoa livre da infecção (AQUINO et al., 2020).

Entre os principais e mais comuns sintomas, estão a dificuldade respiratória, tosse seca, febre, cansaço, perda de olfato e paladar, dor de garganta e dor de cabeça, podendo estes se agravar para sintomas mais graves e letais, também deixando sequelas em alguns casos (OPAS). As principais recomendações da Organização Mundial da Saúde e da comunidade profissional e acadêmica são o uso de máscaras, álcool em gel frequente e distanciamento social. Assim, a tentativa era de conter o contágio e evitar surtos descontrolados em determinados lugares, porém, o cenário foi de fragilidade de hospitais e do próprio sistema de saúde, já que não estavam preparados para tal situação. (LEMOS et al., 2020)

O papel dos representantes dos Estados nesta fase foi crucial, pois foi necessário o planejamento e ações urgentes para administrar da maneira mais eficaz o que estava ocorrendo no mundo, acontecimentos estes que foram inéditos pois a geração atual jamais presenciou algo parecido, dificultando a implementação de algumas ações como a necessidade do distanciamento social e a execução do *lockdown*. O termo *lockdown* se refere a uma medida preventiva obrigatória imposta pelo Estado, de confinamento total da população, sendo uma versão mais severa e urgente do distanciamento social, com o intuito de manter as pessoas longe umas das outras, a fim de impedir ou retardar a propagação do coronavírus (HAIDER, 2020). Diversas vezes, ao redor do mundo, essa medida se fez necessária diante de surtos da

doença e mortes frequentes das pessoas. Entretanto, sua efetividade depende da decisão do chefe de Estado de implementar quando necessário e do respeito ao decreto por parte da população, o que acabou dificultando em alguns casos.

2.2 A desigualdade da distribuição de vacinas no Sistema Internacional

Surtos de doenças infecciosas ocorreram diversas vezes na África ao longo da história, principalmente na parte ocidental do continente, como o vírus Ebola, Malária, febres hemorrágicas e outros, sendo que algumas dessas doenças ainda assolam o continente na atualidade e matam milhares de pessoas (BBC, 2018). Atrasos em diversos setores básicos de saúde em regiões africanas corroboram para que o continente seja considerado um dos maiores focos de doenças infecciosas emergentes (OMS, 2021), além de causas que pioram o quadro da população nesses casos, como a desnutrição existente na maioria dos países e a falta de informação preventiva por parte da população. Além disso, doenças que não necessariamente originaram-se na região, mas que chegam até lá através das fronteiras, também se tornam um problema devido à fragilidade do sistema de saúde, o que leva a grandes surtos de doenças nesses países. Outro aspecto se encontra no fato de que inúmeras doenças que poderiam ser evitadas com vacinas, como difteria, sarampo e tétano, continuam a representar uma grande ameaça no continente africano (OMS, 2021) devido a distribuição de poder desigual no Sistema Internacional. Isso porque países mais desenvolvidos através de sua influência e investimentos em pesquisa conseguem obter de forma rápida lotes de vacinas, enquanto os outros ficam negligenciados e à margem do sistema.

2.1.1 Vacinação contra a COVID-19 na África

No início de 2020, mais especificamente no dia 11 de março, foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estado de pandemia global, ~~em que~~ todos os países deveriam adotar medidas de contenção do vírus, visto que a negligência de qualquer governo poderia acarretar em consequências severas para todas as nações. Entretanto, sabe-se que as condições existentes entre um país e outro no sistema internacional diferem de acordo com a sua capacidade financeira e de influência e, portanto, algumas nações de poder econômico maior conseguiram lidar melhor com a situação. Deste modo, alguns se beneficiaram com a obtenção de vacinas mais rápido, enquanto outros tiveram menos chance de proteger a sua população. Condições como o sistema de saúde, distribuição de vacinas, estrutura sanitária e informações disponíveis à população se diferenciam de país para país e devem ser levados em consideração ao analisar os números de infecções e como isso afetou diretamente a sociedade.

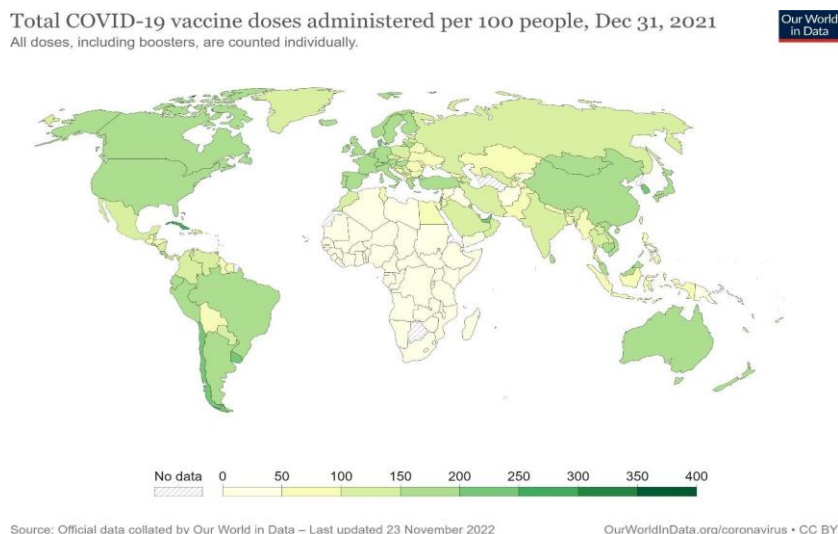
Essa discussão é de grande importância para a política internacional, pois afeta de forma mais severa países que são extremamente negligenciados, localizados na África, assim como a longo prazo também afeta os demais países, sendo necessário a atenção e ajuda da comunidade internacional diante de tamanha vulnerabilidade (GARCIA et al., 2020).

Diante das múltiplas consequências da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2 (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia da doença do Coronavírus em 2019 ao redor do mundo, em vários âmbitos. Assim, logo iniciou-se uma grande mobilização da comunidade científica, órgãos da saúde e empresas no ramo para a criação de uma vacina eficaz que protegesse a população mundial. Isso deu início a uma corrida pelo pioneirismo na criação do imunizante, a fim de colocar um possível fim à pandemia. Em novembro de 2020, o governo russo anunciou a Sputnik V, a primeira vacina que foi desenvolvida pelo Instituto Gamaleya e aprovada antes da fase 3 de testes, cujo nome refere-se à época da disputa espacial (CNN, 2020). Em seguida, outros imunizantes foram sendo desenvolvidos em países como Estados Unidos (Pfizer), Inglaterra (AstraZeneca), Bélgica (Janssen) e China (CoronaVac), mas foram poucos os países com potencial tecnológico e científico, como também capacidade suficiente dentro da indústria farmacêutica e laboratorial para o desenvolvimento de tecnologias que contribuíssem para o cenário (SERHAN, 2021).

Entretanto, a distribuição de lotes de vacinas para a comunidade internacional, analisada sob o prisma estatal, constata que houve uma corrida com repercussões desiguais e tons eventualmente nacionalistas. Isso acontece devido ao fato de que países com baixa renda ficaram isolados das operações de imunização, dependentes de uma atrasada distribuição de vacinas por parte da OMS e de doações internacionais enquanto os países com alta renda garantiram antecipadamente a maior parte dos suprimentos mundiais de vacinas (SENHORAS, 2021) e em alguns casos até com variados institutos de pesquisa e grupos farmacêuticos, corroborando para a desigualdade no mundo. Deste modo, “Os países de alta renda, com 16% da população mundial, conseguiram a garantia de receber 60% das doses quando essas nem sequer estavam disponíveis no mercado, enquanto os países mais pobres foram empurrados para o final da fila”, afirmou o assessor sênior para acesso a medicamentos do UNAIDS (PASSARELI, 2021).

Além disso, até o final de 2021, a vacinação das crianças em países mais vulneráveis ainda não estava prevista, sendo este o motivo de 91,5% das mortes globais de crianças e adolescentes por esse vírus terem sido contabilizadas em nações de média e baixa renda, assim como 83,5% das infecções também estarem assimiladas a este público (BUTANTAN, 2022).

Figura 1 - Total de doses da vacina COVID-19 administradas por 100 pessoas até 31 de dezembro de 2021



Fonte: Our World in Data, 2021.

2.2 Sistema de saúde dos países mais pobres do mundo

A humanidade está distribuída no planeta em diferentes continentes e países, e devido a diversos fatores, ao longo da história, foi possível observar inúmeras diferenças e desigualdades, muitas vezes em áreas ligadas à saúde. Exemplos disso são as condições dos diferentes grupos, situações de risco e capacidade de cada país em assegurar um bom sistema de saúde e estrutura hospitalar para a população. Em nações mais vulneráveis, o avanço científico e tecnológico muitas vezes chega de forma mais remota e a falta de recursos financeiros compromete o desenvolvimento desse sistema, refletindo na qualidade e expectativa de vida da população (BARRETO, 2017), principalmente em alguns países africanos considerados como os mais pobres do mundo (FMI, 2020). Esse problema, com o tempo, desencadeia outros, como por exemplo crises migratórias e pedidos de refúgio da população em outros países, em busca de uma vida melhor e mais assegurada. Outro problema também se encontra no fato de que as crianças dentro da sociedade são um grupo mais sensível a tais fatores e, apesar da globalização e os avanços medicinais, em torno de 6,3 milhões de crianças menores de cinco anos de idade morreram no ano de 2013, a maior parte nos países pobres ou em desenvolvimento por causas que poderiam ser evitadas (BARRETO, 2017). Devido à falta de recursos no sistema de saúde, condições de vida e assistência, as crianças da África subsaariana têm 15 vezes mais chance de

morrer antes de completar cinco anos do que as das regiões mais desenvolvidas do planeta (BARRETO, 2017). A questão da saúde global é uma preocupação que cabe a todos os países, pois transcendem as fronteiras geográficas cuja resolução necessitam de acordos entre países e instituições internacionais.

2.4 O Direito à Saúde no âmbito internacional

O direito à saúde é compreendido na Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada em 1948, em que abrange todos os países membros da ONU, ou seja, 193 países incluindo os países da África, que na prática estão em carência de igualdade de parâmetros dentro desta área, agravando-se ainda mais na pandemia do coronavírus, presente da seguinte forma no artigo 25 da Declaração:

1. Toda pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade (ONU, 1948).

Ademais, o direito à saúde se faz presente no Tratado multilateral do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC) assinado em 1966, no qual apresenta no artigo 11:

1. Os Estados Signatários do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa a um nível de vida adequado para si e sua família, inclusive alimentação, vestimenta e moradia adequadas, e ao melhoramento contínuo das condições de existência. Os Estados Signatários tomarão as medidas adequadas para assegurar a efetividade deste direito, reconhecendo para esse efeito a importância essencial da cooperação internacional baseada no livre consentimento (ONU, 1948).

E apresenta de forma mais clara no artigo 12 do mesmo Tratado:

1.2 Os Estados Signatários do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa de desfrutar o mais alto nível possível de saúde física e mental. Entre as medidas que deverão ser adotadas pelos Estados Signatários do Pacto a fim de assegurar a plena efetividade deste direito, figurarão as necessárias para: a) A redução da mortalidade infantil e do índice de natimortos, bem como o desenvolvimento sadio das crianças; b) O aprimoramento em todos os seus aspectos da higiene do trabalho e do meio ambiente; c) A prevenção e o tratamento das doenças epidêmicas, endêmicas, profissionais e de outro tipo, e a luta contra elas; d) A criação de condições que garantam a todos assistência médica e serviços médicos em caso de doença (ONU, 1948).

Sendo assim, faz-se necessário e urgente a ajuda internacional para reafirmar tais direitos anteriormente expostos, a fim de ajudar os países de baixa renda neste cenário de pandemia, por meio da cooperação internacional.

3 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

A Organização Mundial da Saúde (OMS) é o principal órgão da ONU para questões relacionadas à saúde, tendo sido criada em 1946 pela Conferência Internacional de Saúde de Nova York. A organização é atualmente composta por 194 Estados-membros, onde cada um tem direito a um voto. Seu sistema de votação para tomada de decisões é por maioria, com caráter recomendatório e tem como principal objetivo garantir que todas as pessoas, sem qualquer distinção, tenham acesso ao mais elevado nível de saúde. A OMS tem atualmente sede em Genebra (Suíça), mas possui outros 6 escritórios regionais que redigem diretrizes para a região e 150 escritórios locais em países espalhados pelo mundo. Essa organização é a principal referência que se tem ao tratar do assunto saúde e foi este o motivo de escolha para este comitê. O ano de 2021 foi escolhido para este comitê pois marcou o ano do início da vacinação em massa nos países, em que ao longo do ano foram reforçadas ainda mais as discrepâncias entre Estados de baixa e alta renda.

Desde os primeiros casos de coronavírus, a Organização Mundial da Saúde foi a principal fonte de informações e meio de comunicação no mundo, pois diante de um vírus ainda desconhecido, a credibilidade deste órgão foi fundamental para os países na medida em que ia se descobrindo mais a respeito da doença. As informações foram feitas por meio de relatórios e falas oficiais de representantes e profissionais da área, e frequentemente fazendo recomendações necessárias para a contenção do coronavírus SARS-COV.

Diante do exposto, a proposta deste comitê é reunir delegações de vários países para discutir e fazer recomendações a respeito da complexidade da grave situação dos países africanos durante a pandemia do coronavírus. Assim, o comitê tem a finalidade de garantir a todos igualdade de acesso aos testes, tratamentos e vacinas, além de boas estruturas no sistema de saúde e acesso aos meios de prevenção da doença (como álcool em gel e máscaras). O comitê contará com 45 delegações e seguirá o estilo de moderação tradicional. Este comitê terá como foco os países mais pobres do mundo que coincidentemente e não intencionalmente, estão localizados na África, segundo dados de 2020 do Fundo Monetário Internacional (FMI), apresentando os países com menor PIB per capita calculado usando a metodologia da Paridade do Poder de Compra (PPC).

4 PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS NO COMITÊ

4.1 Países listados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2020, como os 10 países com menor PIB per capita do mundo, que são o foco desse comitê:

Os países listados com o menor produto interno bruto (PIB) per capita do mundo, segundo dados de 2020, são a República Centro-Africana, Sudão do Sul, Somália, Burundi, Togo, Níger, República do Congo, Chade, Ruanda e Namíbia. O posicionamento destes no comitê são importantes, exemplificados por essas dez nações africanas que lidam diariamente com dificuldades, pois além de ter que combater o coronavírus, boa parte ainda precisa lidar com outras doenças que assolam seus países, como a malária e também a realidade da desnutrição. Apesar do baixo número de casos de COVID-19 se comparado a outras nações, a pandemia pode ter impactos negativos a médio e longo prazo significativos nesses sistemas de saúde já frágeis (MSF, 2021), sendo importante o posicionamento dessas nações durante as discussões, pois podem relatar e mostrar aos representantes de várias partes do mundo que estarão presentes, o que acontece de fato com a população desses países, além de chamar a atenção da mídia internacional.

4.2 Posicionamento das organizações internacionais (membros-observadores neste comitê):

As organizações internacionais tem um papel central dentro do comitê, pois há vários anos já lidam com problemas parecidos e têm experiência para possíveis resoluções, além de ser importante a presença destes no financiamento de ações que possam solucionar o problema. Poderão ser feitas recomendações baseadas em experiências anteriores sobre como os outros países podem ajudar esses países. São exemplificados por Médicos sem fronteiras (MSF), União Africana (UA), Médicos com África, Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS).

4.3 Países com maior poder econômico:

Esses países representam os mais ricos e influentes do mundo e têm um papel principal durante as discussões, pois é a partir deles que soluções financeiras, doações e ajudas humanitárias podem surgir, além de que estão do lado mais beneficiado do problema em questão, podendo assim contribuir para o caminho da igualdade e justiça no sistema internacional. Antes mesmo dos institutos de pesquisa e indústria farmacêutica terem suas vacinas aprovadas, esses e alguns outros países já conseguiram garantir boa parte dos lotes de vacina através de investimentos feitos (SENHORAS, 2021). Portanto, seus papéis dentro do comitê serão o de tomar conhecimento das consequências de seus atos que visam apenas seus

interesses, além de oferecer soluções adequadas aos países que sofrem com a negligência do restante dos países. Podem ser exemplificados por: Estados Unidos, China, França, Reino Unido e Alemanha.

5 QUESTÕES RELEVANTES NAS DISCUSSÕES

- Como garantir vacinas em todos os países, de forma igualitária e no mesmo período de tempo, impedindo a morte de pessoas que poderiam ser evitadas?
- Como os países podem viabilizar a distribuição de materiais de prevenção do vírus, como álcool em gel e máscaras, que são itens importantes no combate ao vírus, para países de baixa renda da África?
- Questões relacionadas a melhorias no sistema de saúde e acesso garantido à toda população desses países também devem ser abordadas, como melhorias na estrutura de hospitais, atuação de profissionais capacitados, equipe com boa formação e disponibilidade de equipamentos necessários para os procedimentos médicos.
- Quais medidas podem ser tomadas para evitar uma nova onda desta e de outras doenças?
- Por que doenças como a COVID-19 pode afetar mais alguns países do que outros?
- Quais medidas devem ser tomadas para evitar o surgimento de uma outra pandemia no mundo?

6 LISTA DE DELEGAÇÕES

Médicos sem fronteiras	Membro observador
Comitê Internacional da Cruz Vermelha	Membro observador
Médicos com África	Membro observador
Organização Oeste Africana da Saúde	Membro observador
União Africana	Membro observador
Estados Unidos da América	Membro oficial
Federação Russa	Membro oficial
República Popular da China	Membro oficial
Reino da Noruega	Membro oficial
República Federativa do Brasil	Membro oficial
Canadá	Membro oficial

Estados Unidos Mexicanos	Membro oficial
República Helênica	Membro oficial
República Árabe do Egito	Membro oficial
Reino de Marrocos	Membro oficial
República da Irlanda	Membro oficial
República Italiana	Membro oficial
República Francesa	Membro oficial
Japão	Membro oficial
República Federal da Alemanha	Membro oficial
Reino da Espanha	Membro oficial
República Portuguesa	Membro oficial
República da Hungria	Membro oficial
Estado do Catar	Membro oficial
Emirados Árabes Unidos	Membro oficial
República de Angola	Membro oficial
República da África do Sul	Membro oficial
Comunidade da Austrália	Membro oficial
República da Coreia	Membro oficial
República da Colômbia	Membro oficial
República Argentina	Membro oficial
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Membro oficial
Reino da Bélgica	Membro oficial
República da Turquia	Membro oficial
República da Índia	Membro oficial
Reino da Suécia	Membro oficial
República da Finlândia	Membro oficial
República da Polônia	Membro oficial
Confederação Suíça	Membro oficial
República Centro-Africana	Membro oficial
República do Sudão do Sul	Membro oficial
República Federal da Somália	Membro oficial
República do Burundi	Membro oficial
República Togolesa	Membro oficial

República do Níger	Membro oficial
República Democrática do Congo	Membro oficial
República do Chade	Membro oficial
República de Ruanda	Membro oficial
República da Namíbia	Membro oficial
Comitê Internacional de Imprensa	CINI
Comitê Internacional de Imprensa	CINI

7 REFERÊNCIAS

CNN Brasil. **Rússia registra a primeira vacina contra COVID-19 do mundo, anuncia Putin.** CNN Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-anuncia-que-russia-registrou-primeira-vacina-contracovid-19-do-mundo/>

DOMINGUEZ, Bruno. **Guerra por vacinas: pandemia de covid escancara contradições da saúde global, com países ricos vacinando e países pobres em espera.** RADIS: Comunicação e Saúde, n. 222, p. 20-25, mar. 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46773>. Acesso em: 27/11/2022.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **A aprovação da vacina russa contra o coronavírus, cooperação internacional e as relações comerciais entre Minas Gerais e Rússia.** Disponível em: <http://www.desenvolvimento.mg.gov.br/assets/projetos/1084/adb816d9d6740adec5a7b6c0e7ed14e6.pdf>

HAIDER, Najmul et al. **Lockdown measures in response to COVID-19 in nine sub-Saharan African countries.** BMJ Global Health, julho de 2020. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/bmjgh/5/10/e003319.full.pdf>

INSTITUTO BUTANTAN. **Mortalidade de crianças por Covid é muito maior em países**

pobres, onde vacinação dos mais novos não está prevista. The Lancet, julho, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/mortalidade-de-criancas-por-covid-e-muito-maior-em-paises-pobres-onde-vacinacao-dos-mais-novos-nao-esta-prevista->. Acesso em: 27/11/2022.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. GDP based on PPP, share of world. 2022 Disponível em: <https://www.imf.org/external/datamapper/PPPSH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD>. Acesso em: 20/11/2022.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **Efeitos da COVID-19 na República Centro-Africana.** Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/efeitos-da-covid-19-na-republica-centro-africana/>. Acesso em: 22/11/2022.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **Sobre MSF.** Disponível em: <https://www.msf.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 22/11/2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Status of COVID-19 Vaccines within WHO EUL/PQ evaluation process.** Guidance Document, novembro, 2022. Disponível em: https://extranet.who.int/pqweb/sites/default/files/documents/Status_COVID_VAX_08November2022.pdf

OUR WORLD IN DATA. **Total COVID-19 vaccine doses administered per 100 people,** Dec 31, 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/covid-vaccination-doses-per-capita?tab=map&time=2021-12-31>. Acesso em: 19/11/2022.

SERHAN, Y. **“Joe Biden’s ‘America First’ Vaccine Strategy”.** The Atlantic, fev. de 2021. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/international/archive/2021/02/joe-biden-vaccines-america-first/617903/>. Acesso em: 18/11/2022.

SERHAN, Y. **“Vaccine Nationalism Is Doomed to Fail”.** The Atlantic, dez. de 2020. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/international/archive/2020/12/vaccine-nationalism-doomed-fail/617323>. Acesso em: 18/11/2022.

SENHORAS, Elói. **O Campo de Poder das Vacinas na Pandemia da COVID-19**. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, vol. 6, nº 18, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/400/304>

VENTURA, Deisy; PEREZ, Fernanda. **Crise e reforma da organização mundial da saúde**. Scielo. Lua Nova, São Paulo, 92: 45-77, outubro, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/ybSFyBXTmBkBPWdj5NPqJrF/?lang=pt&format=html>

GARCIA, Anna; ASSIS, Caroline; RIBEIRO, Renata. **COVID-19 no continente africano: impactos, respostas e desafios**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), nº 21, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10111/1/NT_21_Dinte_Covid_19%20no%20Continente%20Africano.pdf

Organização Mundial da Saúde. **O surto epidêmico de doença por vírus ebola de 2014: lições retiradas e perspectivas**. Organização Mundial da Saúde, República do Chade, outubro de 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/335778/AFR-RC65-10-por.pdf>

Organização Mundial da Saúde. **Quadro de implementação da agenda 2030 para a vacinação na região africana da OMS**. Organização Mundial da Saúde, julho de 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/348745/AFR-RC71-7-por.pdf?sequence=1>.

LEMONS, Pedro; FILHO, Naomar; FIRMO, Josélia. **COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, abril de 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Lemos-7/publication/341001384_COVID-19_desastre_do_sistema_de_saude_no_presente_e_tragedia_da_economia_em_um_futuro_bem_proximo/links/5ea9644192851cb267633657/COVID-19-desastre-do-sistema-de-saude-no-presente-e-tragedia-da-economia-em-um-futuro-bem-proximo.pdf

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Folha Informativa sobre COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 08/02/2023.